

ANÁLISE DA ARBORIZAÇÃO URBANA DA VILA IRACEMA, JATAÍ - GO, BRASIL

ANALYSIS OF URBAN AFFORDABILITY IN VILA IRACEMA, JATAÍ - GO, BRAZIL

POLYANA DA SILVA GOMES

Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí / GO
polyanasgrabalho@gmail.com

EZEQUIEL PEREIRA DA SILVA

Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí / GO
ezequiel.trabalho@gmail.com

PATRÍCIA DA SILVA GOMES

Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí / GO
patriciaslvgomes@gmail.com

REGINA MARIA LOPES

Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí / GO
lopesregina@ufj.edu.br

PEDRO FRANÇA JUNIOR

Universidade Federal de Jataí – UFJ, Jataí / GO
pfranca@ufj.edu.br

Resumo: A arborização urbana compreende os passeios públicos das cidades, natural ou cultivado, a espécie humana vem transformando este ambiente natural reduzindo cada vez mais estas áreas. Devido à ausência de planejamento técnico e à carência de dados sistematizados sobre cobertura arbórea, têm-se observado baixos índices de arborização nas calçadas, o que contraria parâmetros mínimos estabelecidos por manuais técnicos, como o da SVMA (2005), que recomenda pelo menos uma árvore a cada 10 metros lineares nas vias urbanas. A pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento da arborização situadas nos passeios públicos na Vila Iracema da cidade de Jataí–GO, no intuito de fornecer informações que possam ser aplicadas no planejamento, manejo adequado e qualidade dos moradores do bairro. Para a realização deste estudo, utilizou-se o método qualitativo, com a realização de trabalho de campo e pesquisa bibliográfica. Com base nos resultados, a vila Iracema há uma quantidade significativa de árvores e vegetação, principalmente devido se localizar na microbacia do córrego do Açude, as ruas que não possui arborização se devem aos problemas de planejamento como ruas e passeios estreitos impossibilitando o plantio de árvores. Apesar da existência de legislação municipal e de diretrizes do Plano Diretor, observa-se a priorização de espécies exóticas e ornamentais em detrimento de espécies nativas do Cerrado. Tal escolha compromete a resiliência ecológica e a conectividade vegetal, contrariando recomendações como as de Luz (2012), que reforça a importância de utilizar espécies adaptadas ao bioma local para promover estabilidade ecológica e benefícios ambientais mais duradouros.

Palavras-chave: Cobertura arbórea. Legislação. Cerrado.

Resumen: La arborización urbana comprende las aceras de las ciudades, ya sean naturales o cultivadas. La especie humana ha ido transformando este entorno natural, reduciendo cada vez más estas áreas. Debido a la falta de planificación técnica y a la carencia de datos sistematizados sobre la cobertura arbórea, se han observado bajos índices de arborización en las aceras, lo que contradice los parámetros mínimos establecidos por manuales técnicos, como el de la SVMA (2005), que recomienda al menos un árbol cada 10 metros lineales en las vías urbanas. La investigación tuvo como objetivo realizar un levantamiento de la arborización ubicada en las aceras del barrio Vila Iracema, en la ciudad de Jataí-GO, con el fin de proporcionar información que pueda aplicarse en la planificación, el manejo adecuado y la mejora de la calidad de vida de los residentes del barrio. Para la realización de este estudio, se utilizó el método cualitativo, mediante trabajo de campo y revisión bibliográfica. Con base en los resultados, se constató que Vila Iracema cuenta con una cantidad significativa de árboles y vegetación, principalmente por estar ubicada en la microcuenca del arroyo del Açude. Las calles que no cuentan con arborización presentan problemas de planificación, como calles y aceras estrechas que imposibilitan la plantación de árboles. A pesar de la existencia de legislación municipal y de directrices del Plan Director, se observa la priorización de especies exóticas y ornamentales en detrimento de especies nativas del Cerrado. Esta elección compromete la resiliencia ecológica y la conectividad vegetal, contradiciendo recomendaciones como las de Luz (2012), que refuerza la importancia de utilizar especies adaptadas al bioma local para promover la estabilidad ecológica y beneficios ambientales más duraderos.

Palabras clave: Cobertura arbórea. Legislación. Cerrado.

Introdução

A arborização urbana corresponde à cobertura vegetal em cidades, constituída por árvores naturais ou cultivadas, em áreas como ruas, avenidas, praças e espaços públicos (Gonçalves et al., 2018). Diferente de países europeus, o plantio de árvores em vias brasileiras é recente, tendo início há pouco mais de 120 anos (Coelho et al., 2004). Ao longo do tempo, com o aumento da urbanização e modernização, houve uma redução do convívio entre a população urbana e a vegetação, o que prejudica a integração com o ambiente natural e construído (Edson-Chaves et al., 2019).

A questão ambiental é uma temática bastante discutida na sociedade, o crescimento desordenado das cidades decorrente da migração rural-urbana, estimulado pela industrialização, intensificou a discussão ambiental e a demanda de políticas que visem melhorar a qualidade de vida da população (Bertoldo et al., 2007; Ribeiro, 2009). Nesse cenário, a vegetação urbana torna-se não apenas um elemento paisagístico, mas também ecológico, especialmente na despoluição do ar e no conforto térmico (Da Silva Costa & Ferreira, 2007).

As pesquisas sobre vegetação urbana são escassas, a terminologia relacionada ao tema é variada (áreas verdes, cobertura vegetal, espaço livre, arborização urbana, etc.), porém, a arborização refere-se especificamente às árvores em passeios públicos, exigindo planejamento adequado (Da Silva Costa & Ferreira, 2007). Ademais, a vegetação urbana desempenha funções sociais, culturais, econômicas e ecológicas, influenciando diretamente nas condições de conforto ambiental (Silva, 2013).

Segundo Rodrigues et al. (2023), a pressão por áreas urbanas levou a uma redução das áreas verdes nos centros urbanos, abalando a conexão humano-natureza e ressaltando a presença desordenada de árvores em espaços antropizados. As áreas verdes condicionam também o clima urbano, reduzindo a poluição sonora, regulando a temperatura, protegendo a fauna local, além de funcionar como atividade para alívio do estresse e relaxamento (Bargos & Matias, 2011; Jardim & Umbelino, 2020).

Este trabalho justifica-se pela escassez de estudos específicos sobre a arborização urbana em bairros do município de Jataí–GO, sobretudo no que se refere ao planejamento, distribuição e funções ecológicas da vegetação arbórea em espaços públicos. Observa-se que a legislação local e os Planos Diretores de Arborização, quando existentes, priorizam aspectos ornamentais e paisagísticos, deixando em segundo plano os benefícios ecológicos e socioambientais das espécies vegetais.

A escolha do setor Vila Iracema como local de pesquisa se deve por critérios técnicos e socioespaciais. Bem como por questão histórica do local, a Vila Iracema é um dos bairros mais antigos do município de Jataí, visto que o povoamento no município se deu próximo ao encontro dos córregos Jataí e Açude, seguindo o alimento da cabeceira do Açude, onde as primeiras casas foram construídas, área onde se insere o setor com quantidade significativa de ruas e vias. O bairro tem presença mista de áreas residenciais e pequenos comércios, localizado em região intermediária entre o centro e aos arredores urbanos. Sua ocupação urbana é consolidada, porém, carece de planejamento paisagístico estruturado, sendo possível observar a presença de espécies nativas do Cerrado brasileiro inseridas de forma desordenada nas vias públicas, isto se deve aos primeiros setores não seguirem um Plano Diretor de Arborização, sendo sua implementação algo recente. A ausência de área verde planejada, junto à relevância ecológica das espécies locais, torna a Vila Iracema um recorte representativo e estratégico para a análise da arborização urbana no município.

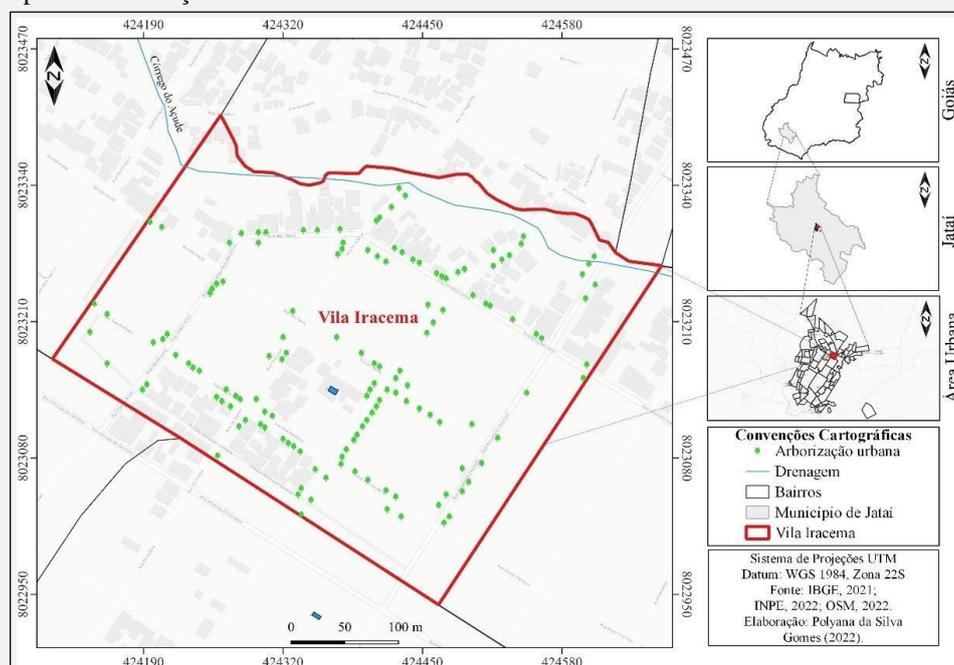
A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo, os procedimentos seguidos foram o levantamento bibliográfico de pesquisas científicas, bem como pesquisa em campo identificando as áreas com arborização na Vila Iracema, esse levantamento tem o intuito de contribuir para futuras propostas de aplicações de planejamentos urbanos visando o bem-estar social e a ressaltar a importância da conexão humana com ao domínio morfoclimático cerrado em que estamos inseridos, realçando a identidade do indivíduo de

pertencimento local, comunidade social, cultural, espaço físico e simbólico além da saúde mental.

Material e métodos

A Vila Iracema (Figura 1) está localizada na região Sudoeste de Goiás, no município de Jataí–GO, dentro das coordenadas UTM 424190mE, 8022950mS e 424580mE e 8023470mS. O município de Jataí tem uma área territorial de 7.178,792km², conforme o último censo demográfico 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), abrange uma população estimada de 105.729 habitantes e densidade demográfica de 14,73 km². Conforme a classificação de Köppen, o clima para a região Centro-Oeste é o Aw - clima tropical, possui temperaturas elevadas, compreende uma estação mais chuvosa no verão e menos chuvosa no inverno (Gomes & Matos, 2018). O município se encontra inserido no bioma e domínio morfoclimático Cerrado, pertence à rede hidrográfica da bacia do Rio Paraná, constituída por afluentes da margem direita, destacando-se o Rio Claro.

Figura 1. Mapa de Localização da Vila Iracema – Jataí/GO Brasil



Elaboração: GOMES, P. S., et al. (2022).

Sua principal atividade econômica é a agroindustrial, no ranking nacional de produção agrícola ocupando o 8º lugar referente ao ano de (2022) os dados foram divulgados pelo ministério da agricultura e pecuária em 2023 (Figura 2), a cidade está centrada em uma posição estratégica, possui condições naturais que favorecem a atividade agropecuarista.

Figura 2. Ranking nacional de produção agrícola (2022).



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (2023).

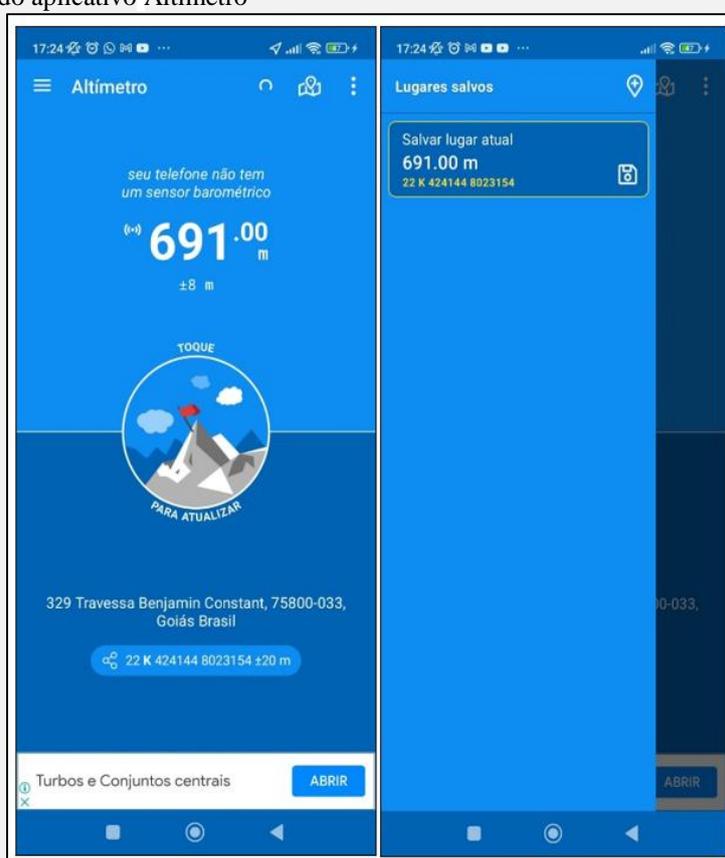
Procedimentos

Na presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica predominantemente qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, visou como objetivo analisar a arborização urbana na Vila Iracema, no município de Jataí–GO. A investigação foi desenvolvida por meio de duas frentes principais: levantamento bibliográfico (artigos científicos, acervo histórico, livros, legislação, projetos de leis e planos diretores) e pesquisa de campo (por meio de observação direta e indireta de registro fotográfico, mapeando as principais vias da Vila Iracema para identificar a presença e distribuição das árvores urbanas). O tema ainda é recente na literatura nacional e há ausência de dados dos municípios em bases de dados como no IBGE, dificultando o levantamento de informações.

O trabalho de campo foi iniciado em 2022 e finalizado em 2024, a amostra da pesquisa engloba as árvores vistas nos passeios públicos da Vila Iracema, incluindo identificação de

árvores do Cerrado brasileiro, evidenciando também espécies de Ipês durante as estações inverno e verão. Para a pesquisa inicialmente buscou-se identificar a localização das árvores dos passeios públicos, as quais foram coletadas com o Altímetro que é um aplicativo Android gratuito e fornece Altitude real mesmo sem rede, funciona offline e informa sua localização atual, os pontos das árvores foram salvos em coordenadas UTM (Figura 3). Foram localizadas 142 árvores nos passeios públicos da Vila Iracema, onde os pontos foram salvos e distribuídos em um mapa para melhor entendimento, pelo software QGIS 3.22.12 Bialowieza.

Figura 3. Tela inicial do aplicativo Altímetro



Fonte: PixelProse SARL (2022).

Resultados

Jataí possui atualmente 130 anos, fundada em 31 de maio de 1895, o povoamento originou próximo aos córregos Jataí e do Sapo, a rua do Sapo como é popularmente conhecida é a atual Rua Jerônimo Silva, onde, um trecho dela está inserido na Vila Iracema que exerce sua importância local e histórica do município, uma das primeiras vias a ser chamada de rua, o

córrego do sapo é o atual córrego do Açude, o qual diversas famílias construíram as primeiras moradias, como o casarão da figura 4 seguindo habitações em direção à cabeceira do Açude. Assim, a respectiva área de estudo é um dos primeiros setores a ser criado sem um plano diretor, políticas e programas, apresentando alguns dos problemas citados anteriormente como: a falta de coletas de lixo, rede de esgoto, vias de passeios estreitos impactando a qualidade socioambiental na Vila. Conforme o Instituto de Tecnologia e Cooperação (ITCO 2020) estabelece que a faixa livre das calçadas deve possuir, no mínimo, 1,20 metros de largura, ser contínua, regular e antiderrapante, permitindo a circulação segura de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de prever condições adequadas de drenagem superficial.

Figura 4. Casarão na Rua Jerônimo Silva



Fonte: Acervo do Museu Histórico de Jataí Francisco Honório de Campos (2025). Org.: autores 2025.

No ambiente de pesquisa, foram contabilizados 142 unidades arbóreas de acesso público, representadas pelos pontos, verde-claro, e parte do córrego do Açude representado na drenagem de cor azul (Figura 5), apresentando áreas verdes sendo estas de proteção e conservação ambiental que proporciona preservar os recursos hídricos, o ecossistema, estabilidade da biodiversidade, permite a migração de fauna e flora, proteger o solo e bem-estar humano, são consideradas áreas de Proteção Permanentes (APP's) previstas na Lei n.º 12.651 de 25 de maio de (2012).

Figura 5. Mapa da Arborização da Vila Iracema - Jataí/GO Brasil



Elaboração: GOMES, P. S, *et al.* (2022).

Nas áreas urbanas a falta de áreas naturais e arborização tem levado a perda da qualidade de vida da população. Esses danos podem ser evitados pela legislação e fiscalização das atividades nas áreas urbanas e pelo planejamento urbano, aumentando as coberturas arborizadas, constatado a 1ª Sessão Ordinária da 1ª Quinzena do mês de fevereiro de 2020 de Jataí–GO foi realizado a solicitação por parte de uma vereadora, o requerimento de um plano municipal de arborização urbana com intuito de promover maior densidade arbórea para regulação do conforto térmico, como a requerente aponta na Ata “De autoria da vereadora Kátia Carvalho, sob números: 5/2020, solicitando ao Executivo Municipal que seja criado o plano municipal de arborização urbana; 6/2020”, não sendo encontrado mais seguimento de tramitação da proposta sugerida, diante dos fatos reforça novamente a necessidade de efetivar as propostas, observasse nas figuras 6 - 8 que antes mesmo de propostas de lei a população local já se organizava para obter coberturas arbóreas, visto que a arborização tem o intuito de melhorar o microclima, reduzir a poluição e ser desenvolvido de modo a compatibilizar o

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 226-246, jun. 2025. ISSN 1981-4089

plântio entre obras de infraestrutura, tais como, pavimentação dos passeios e ruas, eletrificação, comunicação e saneamento (Luz, 2012).

Figura 6. Esquina Rua José Bonifácio com Avenida Deputado Costa Lima na Vila Iracema - Jataí/GO Brasil 2011.



Fonte: Google Street View (2011).

Figura 7. Ipê Roxo plantado R. Dep. Costa Lima em 2011.



Fonte: Google Street View (2011).

Figura 8. Via antes do plantio na R. José Bonifácio em 2011.



Fonte: Google Street View (2011).

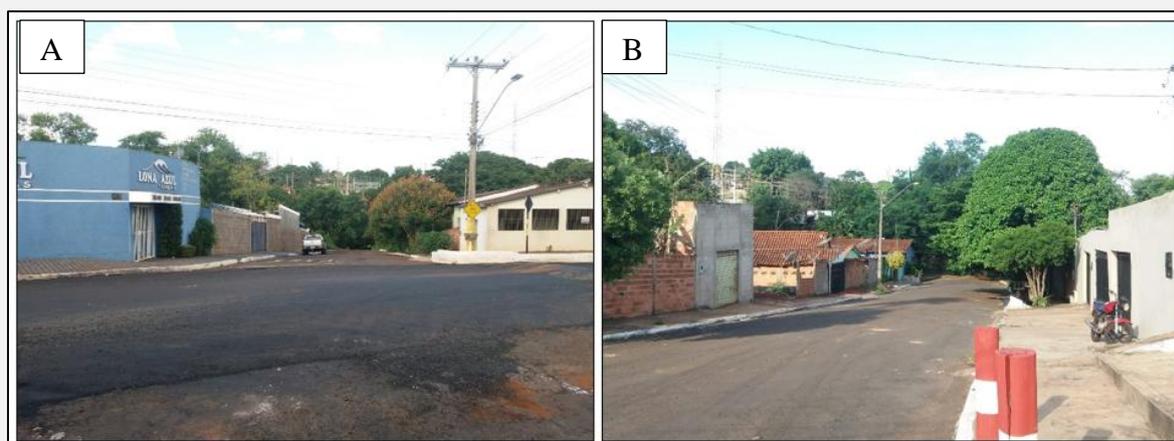
Deste modo, é constatado que o poder legislativo municipal segue com ações atenuantes visto que, na 2ª Sessão Ordinária da 2ª Quinzena do mês de outubro de 2022 de autoria da vereadora Professora Marina Silveira: - “Requerimento n.º 409 de 2022, protocolo 685. Requer ao Executivo instituir em nosso município o Projeto Disque-Árvore, o qual consiste no plantio de árvores nativas do Cerrado em calçadas”, ante a sugestão para proporcionar o bem-estar da saúde ligado com as questões climáticas, com intenção de reduzir os conflitos sociais de perturbações do sossego e ao amparo ambiental o morador poderia solicitar via Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, outros projetos de incentivos segue-se com parcerias com empresas privadas e instituições de ensino com projetos amenizantes ao meio ambiente de instigar os plantios de árvores em locais públicos, junto a uma unidade local do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) realizado em outubro de 2024.

No município de Jataí, o Córrego do Açude tem sua nascente no Parque Municipal Natural Mata do Açude, originada através da lei n° 3.848 de 24/11/2016, cobrindo uma área de 38,37 hectares. As áreas de vegetação nativa em Jataí se encontram em ilhas isoladas (Figura 9A) no meio urbano ou em cursos d’água conforme figura 9B, além de representado pela drenagem nos mapas desta pesquisa, estas áreas verdes denominada de savanas arborizadas com e sem floresta de galeria e savanas parque sem floresta de galeria. A região apresenta deficiências na infraestrutura urbana básica, como a ausência de sistema de coleta de esgoto e

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 226-246, jun. 2025. ISSN 1981-4089

baixa densidade arbórea em vias públicas. A vegetação escassa nestes setores compromete a qualidade ambiental e contraria diretrizes de sustentabilidade urbana, que defendem a presença mínima de 12 a 18 m² de área verde por habitante, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e das diretrizes técnicas da SVMA (2005). Necessitando de políticas e programas para diminuir a pobreza e desigualdades urbanas e sociais (ITCO, 2020).

Figura 9. Mata no Córrego do Açude.



Fonte: GOMES, P. S. et al(2022).

Como exemplo de calçamento que não está nos padrões desejados temos a Travessa Benjamin Constant (Figura 10), possui rua e passeios estreitos, sendo não recomendado a arborização nesse trecho.

Figura 10. Travessa Benjamin Constant.



Fonte: GOMES, P. S. et al(2022).

Na Vila Iracema ao longo dos anos a área verde próximo ao córrego do açude se manteve por ser uma Área de Preservação Permanente (APP), quanto a arborização nos passeios públicos em algumas quadras as árvores tiveram que ser retiradas devido à fiação da rede elétrica, plantio inadequado em local sem espaço, próximo ao meio fio e postes. Enquanto em outros locais obteve um aumento na quantidade de árvores plantadas, por exemplo, a lateral da quadra sendo a Rua José Bonifácio com a Avenida Dep. Costa Lima. Na (Figura 11A), temos uma imagem da quadra no ano de (2004) e boa parte das árvores se encontrava no interior da residência. Já uma imagem atual de (2022) (Figura 11B), pode-se observar que houve um aumento da arborização nos passeios públicos.

Figuras 11. Quadra com mais arborização na Vila Iracema: A) ano de 2004. B) ano de 2022.



Fonte: Google Earth (2004/2022).

Na Vila Iracema é uma das poucas quadras que possui canteiros e faixas permeáveis (Figura 12A), onde, no entorno das árvores plantadas, deve-se respeitar uma área permeável, em forma de canteiro, faixa ou piso drenante, que possibilita a infiltração de água (Figura 12B) e a aeração do solo (SVMA, 2005). Está quadra priorizou por espécies nativas do Cerrado como uma das espécies do ipê-amarelo na via Av. Dep. Costa Lima, encontrada na via pública, podendo ser parte dos incentivos municipais da conscientização ambiental, neste local foi possível realizar registros graduais entre 2022 a 2024.

Figura 12. Quadra com faixas permeáveis e maior arborização.



Fonte: GOMES, P. S. et al (2022).

A presença de espécies nativas como os ipês (Figura 13 e 14), com variações fenológicas visíveis entre as estações seca (Figura 14A) e chuvosa (Figura 14B), pode ser explorada em práticas de educação ambiental. Tais ações estão previstas no Art. 2º, inciso X, da Lei nº 6.938/1981 (Política Nacional do Meio Ambiente), que estabelece a educação ambiental como um instrumento para fomentar a consciência pública e o engajamento social na conservação dos recursos naturais. Inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente”. Realizando um comparativo cronológico da figuras 06 entre as figuras 11 a 14, observasse um aumento das coberturas arbóreas pela população ao longo do tempo, sua preocupação com as questões climáticas e amenizando ilhas de calor, proporcionando a biodiversidade e de forma indireta contribuindo com a saúde local dos habitantes, ressaltando também as espécies de Ipês que são oriundas do cerrado e são resistente as variações sazonais assim como os seres vivos dentro do domínio morfoclimático cerrado.

Figura 13. Ipê Amarelo Av. Dep. Costa Lima Verão de 2023



Fonte: Google Street View (2023).

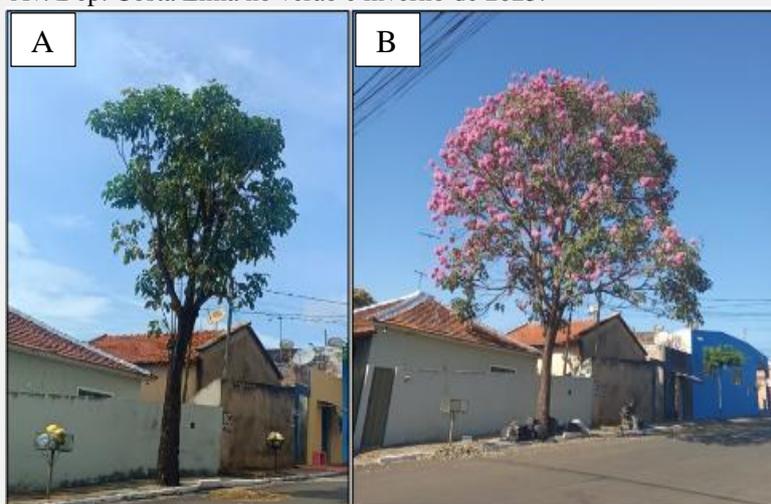
Figura 14. Ipê Amarelo Av. Dep. Costa Lima (Inverno e Verão)



Fonte: GOMES, P. S. et al. (2024).

Nas proximidades foi possível identificar mais espécies arbóreas de Ipês, registrado pelos moradores locais figura 15A período chuvoso e figura 15B período seco, bem como nas figuras 16 a 18, observa-se também que passou por poda decorrente aos fios da rede de energia (Figura 16 e 17), mantendo a segurança da população e da árvore, isso contribui para ambos visando a qualidade de vida e relação socioambiental, podendo utilizar-se essas vias públicas como aulas de campos aproximando o ser humano ao seu pertencimento local, reforçando os vínculos tradicionais. O comparativo dos registros visto na figura 07 e 15 (2011/2023), bem como as figuras 8 e 18 (2011/2023) ainda que não seguiu as regras técnicas de planejamentos urbanos o registro, reforça o sentimento de pertencimento local da população com o plantio e mantimento na espera de seu período de afluoramento no inverno do Cerrado brasileiro. Não diferente como as demais registradas pelo bairro.

Figura 15. Ipê Roxo Av. Dep. Costa Lima no verão e inverno de 2023.



Fonte: Simone Maria da Silva Gomes (2023).

Figura 16. Ipê Amarelo na Rua Jerônimo Silva (2022/2023).



Fonte: Google Street View (2023).

Figura 17. Ipê Amarelo Rua Jerônimo Silva (estação inverno).



Fonte: GOMES, P. S. et al(2022).

Figura 18. Ipê roxo na rua José Bonifácio (estação inverno).



Fonte: Google Street View (2023).

Decorrente as mudanças climáticas as ondas de calor que tomou grandes proporções ocasionou problemas às coletas de dados e nos ecossistemas e no afloramento tardio ou nem afloramento das plantas como registrado no período de inverno em alguns locais dentro da área da pesquisa, afirmado nos estudos de (Amaral; Guilherme, 2015) sobre a arborização nas praças

de Jataí–GO, os autores confirmam a densidade arbórea em duas praças próximas desta presente área de pesquisa, sendo as praças da Igreja Matriz com quantidade de 104 e Professor Maromba com 51, e confirmam a predominâncias, quantitativa de espécies nativas brasileiras.

Discussão

Conforme a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA, 2015) o planejamento da arborização urbana gera benefícios ambientais e consequentemente contribui para melhoria da qualidade de vida na cidade. É de suma importância ressaltar que a densidade Arbórea do Açude e do córrego Jataí percorrem dentro da secretaria municipal do meio ambiente de Jataí–GO cujo estes passam pela área de pesquisa na vila Iracema representado nos mapas anteriores, com base nos dados obtidos a criação de um planejamento de arborização municipal é de fundamental para as áreas de preservação e conservação que cortam diversos lugares pelo município de Jataí, visto por meio dos apontamentos da arborização sem planejamento técnico e especializado.

Assim, é necessário para a arborização urbana um bom planejamento levando em conta os objetivos de cada município com o projeto de arborização de seus passeios públicos. Em Jataí, os objetivos do plano diretor conforme o Art. 6º são: melhorar o conforto térmico, aumentar a área verde, revegetar as APP's, ampliar a arborização urbana e fiscalizar as impermeabilizações em áreas públicas e quintais de residências (ITCO, 2020).

Deste modo, é necessário lapidar propostas, projetos e pesquisas locais e regionais levando em consideração os elementos e fatores geográficos e suas particularidades, é importante que as organizações e instituições governamentais aderem um olhar mais aguçado na questão ambiental e qualidade de vida; o Brasil ainda carece de praticidade das políticas públicas ao planejamento urbano e de conscientização coletivamente ambiental (Gonçalves et al., 2018).

De acordo com Ribeiro (2009), a escolha da espécie a ser plantada no ambiente urbano é o aspecto mais importante a ser considerado. Sendo fundamental analisar o espaço disponível, se há fiações elétricas, postes de iluminação e muros que possam causar confronto com a árvore. O tamanho da copa deve-se levar em consideração, para não entrar em conflito com edifícios, veículos e pedestres, os espaços entre as árvores a serem plantadas também são definidos pela

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 226-246, jun. 2025. ISSN 1981-4089

largura das ruas e calçadas (Ribeiro, 2009). Os espaçamentos recomendados são conforme exibidos na tabela 1:

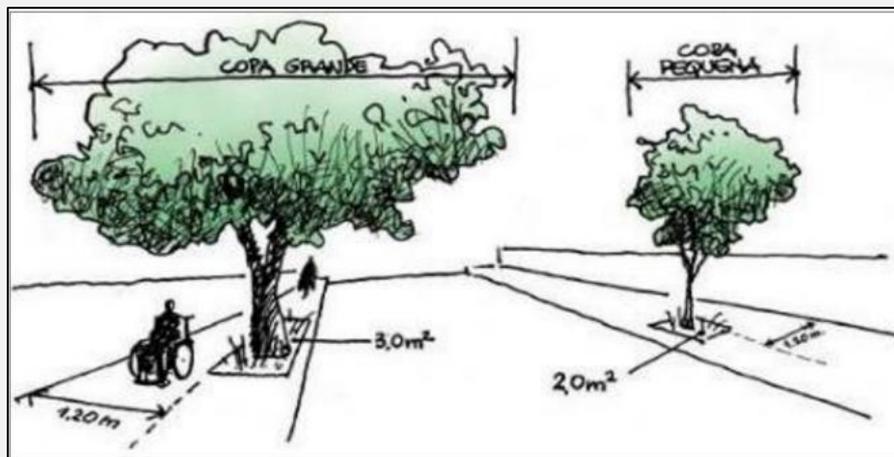
Tabela 1. Espaçamento recomendado entre as mudas.

Situação	Espaçamento entre árvores
Ruas e passeios estreitos	7 a 10 metros
Ruas estreitas com passeios largos	7 a 10 metros
Passeios estreitos com ruas largas	10 a 15 metros
Passeios largos e ruas largas	10 a 15 metros

Fonte: RIBEIRO, F. A. B. S. (2009). Organização: GOMES, P. S. et al., 2024.

Segundo a SVMA (2005) as espécies devem preferencialmente dar frutos pequenos, ter flores pequenas e folhas coriáceas pouco suculentas, não apresentar princípios tóxicos perigosos, apresentar rusticidade, ter sistema radicular que não prejudique o calçamento e não ter espinhos. Nos passeios públicos, as áreas com canteiro ou faixas que possibilite a infiltração de água (Figura 19) é recomendado ser de 2,0m² árvores de copa pequena (diâmetro em torno de 4,0m) e 3,0m² para árvores de copa grande (diâmetro em torno de 8,0m) (Luz, 2012).

Figura 19. Dimensões recomendadas para área permeável.



Fonte: Manual Técnico de Arborização Urbana. SVMA (2005).

Após o plantio, há cuidados que se deve ter na arborização urbana para cumprir com suas funções, assim, é importante desenvolver ações de manejo que atenda as demandas das árvores nas áreas urbanas, buscando realizar a manutenção para prolongar sua permanência e se manter saudável. Para SVMA (2015) às ações de manejo preconizadas são: irrigação, podas,

transplante, readequação de canteiros, remoção de vegetação parasita, interferentes e supressão. Por tanto, a seleção de uma árvore para via pública é primordial e recomendada por técnicos especializados, reduzem a desordem e problemáticas diversas (Leitão & Barbosa, 2017).

Com base nos dados obtidos, nas vias públicas da vila Iracema é nítido o desafio diante as questões básicas do cotidiano como passagem de pedestres, acesso a cadeirantes e questões de segurança como a rede de energia por falta de seguir um planejamento (Ribeiro, 2009; SVMA 2005). Por requisitos de segurança não somente ambiental, mas da população, visto que o distanciamento adequado para o plantio e seu tamanho não está na conformidade adequada, além dos riscos de acidentes de trânsito, chuvas intensas atingindo a rede elétrica e as residências, reforçando a necessidade de adquirir um planejamento, visto que possui áreas de preservação e conservação nas proximidades.

Considerações finais

Por meio deste trabalho foi possível identificar que a arborização contribui para melhorar o microclima, melhora a qualidade do ar, água e solo, contribuindo para a preservação e melhora do meio ambiente. As árvores na Vila Iracema, tem uma distribuição mais heterogênea, muitas plantadas pelos próprios moradores sem seguir o recomendado pela base da legislação, seguindo de maneira paliativa em sua maioria. Pode se observar que em todos os registros dentro da área de pesquisa existem muitas possibilidades de riscos a população, visto que a largura das calçadas são extremamente estreitas, árvores de grande e médio porte, ocasionando problemas como erosões do solo derivado das raízes das árvores, decorrente ao fator relevo e a inclinação favorece o escoamento superficial sentido ao córrego Jataí danificando diversas residencias. Fato que por se tratar de um setor antigo sem os devidos requisitos de segurança da construção civil e sem amparos das políticas públicas locais, acarreta a danos para a sociedade, principalmente durante o período do verão quando ocorrem elevado volume de precipitação em um curto tempo de horas, identificado por Silva (2023).

A responsabilidade da arborização é depositada nos municípios que elaboram os planos diretores, resultando no ordenamento territorial, a falta de um modelo e padronização de normas, dificultando seu planejamento não só ao nível local, mas, em todo o país. Assim, é essencial conscientizar a população sobre a arborização, normas e espécies indicadas, sua

importância e o manejo adequado para proporcionar um aumento na qualidade de vida da população no meio urbano. Espera-se com este trabalho contribuir para a conscientização dos órgãos responsáveis pela administração do município e melhorar o planejamento da arborização nos passeios públicos e qualidade de vida.

Concluindo, a importância de efetivar um planejamento municipal urbano de arborização com base nas observações e sugestões apontadas nesta pesquisa, e a continuidade de reforçar os projetos municipais já desenvolvidos, que as novas gestões busquem efetivar dentro do plano diretor municipal um planejamento de arborização urbana, visando aprimorar a qualidade bioclimática, proporcionando segurança na saúde, evitando a crescente dos impactos da impermeabilização, selecionar as espécies nativas do Cerrado mais adequadas com as práticas sustentáveis garantindo a estabilidade social, econômica e ambiental, assegurando que as árvores desenvolvam suas funções vitais para a sociedade.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pelo apoio financeiro, à Universidade Federal de Jataí (UFJ), ao Instituto de Geografia (IGEO) e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ/IGEO.

Referências

AMARAL, Érica Virgínia; GUILHERME, Frederico Augusto Guimarães. Arborização em praças no município de Jataí, GO, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 9, n. 2, 2015.

BARBEDO, Adeliana SC et al. Manual técnico de arborização urbana. **Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente**, v. 45, 2005.

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011.

BERTOLDO, Edson. CONFIGURAÇÃO PAISAGÍSTICA AMBIENTAL RELATIVO A ARBORIZAÇÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO IGUAÇU-PR. **Geoambiente On-line**, n. 9, p. 01-29 pág., 2007.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 226-246, jun. 2025. ISSN 1981-4089

BRASIL. (1981). *Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Seção 1, Brasília, DF, 02 set. 1981, Art. 2º.

BRASIL. (2023). *Sorriso, Campo Novo do Parecis e São Desidério lideram ranking da produção agrícola nacional.* Governo do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/sorriso-campo-novo-do-parecis-e-sao-desiderio-lideram-ranking-da-producao-agricola-nacional>. Acesso em: 20 dez. 2024.

COELHO, Ivan Dantas et al. Arborização urbana na cidade de Campina Grande-PB: Inventário e suas espécies. **Revista de biologia e ciências da Terra**, v. 4, n. 2, 2004.

DA SILVA COSTA, Renata Geniany; FERREIRA, Cássia de Castro Martins. ESTUDO BIOGEOGRÁFICO DAS ÁREAS VERDES E DA ARBORIZAÇÃO LIGADA AO SISTEMA VIÁRIO NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE JUIZ DE FORA (MG). **Caminhos de Geografia**, v. 8, n. 22, p. 143-153, 2007.

EDSON-CHAVES, Bruno et al. Avaliação qualitativa da arborização da sede dos municípios de Beberibe e Cascavel, Ceará, Brasil. **Ciência Florestal**, v. 29, p. 403-416, 2019.

GOMES, João Gabriel; MATOS, Renata Mariana Póvoa. ANÁLISE DE TENDÊNCIAS MULTITEMPORAL NOS MUNICÍPIOS DE ALTO PARAÍSO, CAVALCANTE E COLINAS DO SUL-GO. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 7, n. 12, p. 117-127, 2018.

GONÇALVES, Larisse Medeiros et al. Arborização urbana: a importância do seu planejamento para qualidade de vida nas cidades. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 128-136, 2018.

ITCO - Instituto de Tecnologia e Cooperação. (s.d.). *Plano Diretor de Jataí*. ITCO. Disponível em: <http://itco.org.br/plano-diretor/jatai/assets/docs/0003->. Acesso em: 18 out. 2024.

JATAÍ (GO). Câmara Municipal de Jataí. (s.d.). *Resumo da Sessão*. Disponível em: <https://www.jatai.go.leg.br/sessao/795/resumo#id17193>. Acesso em: 10 jan. 2025.

JATAÍ. Prefeitura de Jataí. (2025). *Prefeitura de Jataí promove arborização com idosos para valorização do meio ambiente*. Prefeitura de Jataí. Disponível em: <https://www.jatai.go.gov.br/prefeitura-de-jatai-promove-arborizacao-com-idosos-para-valorizacao-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

JARDIM, Jamila Paula; UMBELINO, Glauco. Mapeamento de áreas verdes e da arborização urbana: estudo de caso de Diamantina, Minas Gerais. **Revista Espinhaço**, 2020.

LEITÃO, Fábio Santos; BARBOSA, Gisele Silva. Arborização urbana de vias públicas: planejamento passeio-calçada. **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, v. 11, n. 1, p. 151-168, 2017.

Revista Mirante, Anápolis (GO), v. 18, n. 1, edição extra, p. 226-246, jun. 2025. ISSN 1981-4089

LUZ, Stephanny Assis. ARBORIZAÇÃO URBANA: IMPORTÂNCIA E PARÂMETROS PARA UMA IMPLANTAÇÃO ADEQUADA. **Revista Thêma et Scientia**, v. 2, n. 2E, 2012.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. (s.d.). *MARBOURB - Manual de Arborização Urbana*. Prefeitura do Município de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf. Acesso em: ago. 2024.

RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica, Uberlândia**, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.

RODRIGUES, Ana Beatriz Almeida et al. A importância da arborização urbana: a percepção de crianças no bairro de Santa Terezinha. **Educação Ambiental em Ação**, v. 20, n. 82, 2023.

SILVA, Ezequiel Pereira da. **Variabilidade da precipitação pluviométrica na bacia hidrográfica do Córrego Jataí-Goiás**. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí, Jataí–GO.

SILVA, Michelly Cristina da et al. Arborização urbana de quatro cidades do leste de Mato Grosso do Sul. 2013.